

**CRÍTICA TEXTUAL E ENSINO:  
PONTES ENTRE FILOLOGIA E EDUCAÇÃO  
A PARTIR DE UM ESTUDO ANALÍTICO  
DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE PRÉ-VESTIBULAR**

*Beatriz Cavalcanti de Sant'Anna (UFRJ)*

[bea.csantanna@gmail.com](mailto:bea.csantanna@gmail.com)

*João Paulo da Silva Nascimento (UFRJ)*

[jpn0401@gmail.com](mailto:jpn0401@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo apresenta um estudo de análise de material didático por meio de uma abordagem de crítica textual, a fim de proporcionar uma reflexão a respeito da relevância do olhar filológico ao ensino não só de língua, como também de outras áreas do conhecimento. Para tanto, analisam-se textos retirados de uma apostila de pré-vestibular tomando por base variantes propostas por Alberto Blecua (1983) e Marlene Carmelinda Gomes Mendes (1986) no que se refere à adição e à omissão informacional, ao desrespeito à estrutura textual e à ausência de referência adequada. Com base nos resultados, busca-se tecer uma crítica sobre a importância da integridade de textos que circulam em materiais didáticos para a asseguuração de uma formação crítica.

Palavras-chave: Crítica textual. Material didático. Ensino.

**ABSTRACT**

This paper presents a study of analysis of didactic material through a Textual Criticism approach, in order to provide a reflection on the relevance of the philological look to the teaching not only of language, but also of other areas of knowledge. To this end, we analyze texts taken from a pre-university entrance exam, based on variants proposed by Alberto Blecua (1983) and Marlene Carmelinda Gomes Mendes (1986) regarding the addition and omission of information, disrespect for the textual structure and the absence of appropriate reference. Based on the results, we seek to criticize the importance of the integrity of texts circulating in didactic materials to ensure a critical formation.

Key-words: Textual criticism. Didactic Material. Teaching.

## **1. Introdução**

Diferente do que a maioria das pessoas pensa ao se deparar com textos em circulação nos mais diversos domínios discursivos que compõem a sociedade, um texto não encerra em si mesmo a totalidade informacional capaz de ressarcir precisamente suas condições primárias de

produção. Basicamente, isso ocorre em virtude do dinamismo por meio do qual se molda todo o trâmite comunicativo que, uma vez dado em condições gradientes, faz com que todo texto seja, na verdade, uma etapa de diferentes versões que ele terá ao longo de sua história. Nesse sentido, a Filologia, mais especificamente a crítica textual, enquanto uma área investigativa de concentração majoritária na reconstrução de textos com base em fontes confiáveis e para fins específicos, mostra-se um ponto de partida para análises interdisciplinares centradas na pormenorização crítica de informações veiculadas por textos escritos.

Certamente, a curadoria com relação à confiabilidade de textos implica fatores de análise específicos a depender do contexto em que o material analisado esteja inserido. Pensemos, por exemplo, no caso de textos autênticos transcritos em livros didáticos e na evidente necessidade de que suas fidedignidades sejam respeitadas. Nessa ocasião, o ideal seria que os livros didáticos resguardassem a integridade dos textos neles reproduzidos, uma vez se tratar de um gênero de suma importância à formação social de indivíduos, que, em sua maioria, estabelecem seus primeiros contatos formais com textos críticos na etapa da escolarização. Essa premissa da veracidade, contudo, está longe de retratar a situação representacional de textos nos mais variados livros didáticos utilizados no Brasil na Educação Básica.

É, pois, neste sentido que o presente trabalho se canaliza: visamos à tessitura de uma breve análise filológica que contraponha os fac-símiles originais e aqueles reproduzidos em livros didáticos dos mesmos textos, a fim de desenvolver uma crítica que dialogue com a importância de se manter a pontualidade em informações que integram, sobretudo, gêneros mais recorrentes no âmbito pedagógico. Assim, para consolidar nossa investigação, escolhemos o livro *Conexões & Contexto: Livro II – 3ª série do ensino médio* (2017), utilizado com foco em pré-vestibular, do qual retiramos 10 exemplares para análise segundo as categorias propostas por Alberto Blecua (1983), Marlene Carmelinda Gomes Mendes (1986) e outras.

Nossa opção de *corpus* se justifica devido ao fato de livros e apostilas didáticas de pré-vestibulares serem materiais produzidos consoante uma lógica imediatista pautada em uma transposição didática deficitária. Dessa maneira, acreditamos que haja uma maior propensão ao truncamento de informações nesse recorte específico, o que incide uma abertura de possibilidades exploratórias no domínio da crítica textual.

## **2. Metodologia**

Esta seção tem por finalidade apresentar a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho focalizando: i) Identificação e descrição geral do livro selecionado no que diz respeito aos textos nele contidos; ii) Caminho teórico segundo o qual a análise se consolidou, isto é, apresentação da definição das variáveis a serem criticamente exploradas na seção de análise.

### **2.1. Sobre o material selecionado**

O livro *Conexões & Contexto: Livro II – 3ª série do ensino médio*, de 2017, se trata de um suporte didático produzido por uma rede privada de ensino e destaca-se por seu design que mescla conteúdos essenciais de cada área do conhecimento exigida nos exames vestibulares mais recentes. Como dito em momento anterior, por se tratar de um material específico à preparação de vestibulandos, este é o segundo livro a ser utilizado em um bimestre do ano letivo, fator que por si só chama atenção ao seu aspecto diligente.

Na realidade, a obra em questão segue uma estrutura típica de apostila pedagógica, na medida em que é subdividida em partes relativas às disciplinas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (língua portuguesa e literatura brasileira), matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias (biologia, química e física) e ciências humanas e suas tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia). Vale ressaltar, ainda, que apesar de reunir informações de todas essas áreas, o material não é prolixo, mas apresenta um volume relativamente baixo.

Em relação aos textos escritos presentes neste material, escopo no qual se centra esta investigação, realizamos um levantamento quantitativo que, além de exibir o número total do inventário de textos escritos, considerou também a tipologia da referência estabelecida – que em todos os casos se deu por meio de *links* direcionadores a páginas *onlines* (blogs, jornais, sites de entretenimento, revistas eletrônicas de divulgação científica etc.). Esse mapeamento induziu ao resgate das informações contempladas no quadro I, o qual pode ser observado abaixo:

Panorama do Inventário Textual do Livro		Quantitativo bruto	Quantitativo percentual
Grupo I	Textos cujos <i>links</i> conduzem a páginas inexistentes	11	32,3 %
Grupo II	Textos cujos <i>links</i> conduzem a fontes atualizadas postumamente à publicação do livro didático	02	5,8 %
Grupo III	Textos cujos <i>links</i> não se encontram completos na referência dada no livro didático	01	2,9 %
Grupo IV	Textos cujos <i>links</i> conduzem a páginas válidas, que exibem a fonte original	20	58,8 %

**Quadro I: mapeamento quantitativo de textos que integram a amostra  
Total de textos do/a livro/apostila: 34**

O Grupo I, responsável por 32,3 % do acervo total do livro, refere-se a textos cujos *links* não direcionam a nenhuma página de internet válida, isto é, não é possível recuperar seus fac-símiles originais. Tais dados foram mais recorrentes na seção de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, que nos chamou bastante atenção pelo fato de seis dos seus nove textos enquadrarem-se nesse caso. Contudo, apesar de esse agravante transformar os fac-símiles deste grupo em inaptos à análise, sua relevância presta-se a outro fim: leva-nos à reflexão a respeito do peso negativo por detrás da impossibilidade de se recorrer à fonte autoral do texto, entrave tendencioso em relação à aferição de possíveis mudanças endógenas não-autorais voluntárias.

O Grupo II, que contabiliza 5,8 % do inventário total, apesar de também não integrar os textos analisáveis, é classificado como tal por outra razão. Nesse caso, é possível ter acesso às páginas dos fac-símiles originais por meio do *link* disponibilizado; no entanto, há alterações no próprio site datadas posteriormente às datas de consultas que constam em suas referências no livro. Isso posto, não se pode mensurar em até que medida o fac-símile retirado do livro diverge daquele que fora sua origem em momento anterior às edições realizadas na fonte.

No que se refere ao Grupo III, cuja expressão é de 2,9% do total de textos, o que se nota é uma falha na reprodução do link relativo à fonte original, o que pode se tratar de um desvio oriundo de deslize na edição. Entretanto, apesar de o dado ser facilmente recuperado em um dispositivo de busca de larga escala como o Google, optamos por não o incluir na

análise em detrimento desta falha com relação à representação de sua referência. Afinal, em outro contexto, se esta mudança endógena não-autoral involuntária ocorresse, por exemplo, com a alteração do ano de uma dada edição impressa, tal erro poderia induzir à consulta à outra edição e, portanto, enviesar a análise.

Por fim, no grupo IV, que reúne 58,8 %, enquadram-se fac-símiles cujos *links* de fato conduzem aos originais e deles se divergem em algum aspecto interessante à crítica textual. Esses foram, então, os textos que originaram o presente trabalho. Tratam-se, pois, de textos escritos pertencentes aos gêneros reportagem, entrevista e artigos científicos que foram utilizados como recursos pedagógicos ao tratamento de determinado ponto específico das áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas.

## **2.2. Sobre as categorias a serem observadas na análise**

Para a sistematização da análise e categorização das tipologias de erros encontradas na comparação dos fac-símiles, recorreremos à classificação das variantes segundo Alberto Blecua (1983). Para o autor, são quatro os tipos de variantes, a saber: alterações por adição ou *adiectio*, alterações por omissão ou *detractatio*, alterações por alteração de ordem ou *transmutatio* e alterações por substituição ou *immutatio*. Para este trabalho, porém, valemo-nos somente das *alterações por adição e por omissão*, que se definem por mudanças concretizadas diretamente pela manipulação da informação.

Destacamos, também, a adesão a duas variantes expressas por Marlene Carmelinda Gomes Mendes (1986), quais sejam: *desrespeito à estrutura dos textos e ausência de referências bibliográficas adequadas*. Com relação à primeira, embora a autora tenha se referido a textos poéticos, estamos considerando-a para os casos em que há alterações na mancha dos textos por uma questão de enquadramento no espaço; com relação à segunda, utilizamos para os casos em que se veem omissões de referências bibliográficas no corpo do texto com manutenção de fala e/ou ideia do autor.

Para chamar atenção às variantes, utilizaremos os seguintes mecanismos de destaque:

1. *Alteração por adição*: representação por meio da cor azul;

2. *Alteração por omissão*: representação por meio da cor vermelha;
3. *Alteração por desrespeito à estrutura de textos*: representação por meio de grifo amarelo;
4. *Alteração por ausência de referências bibliográficas adequadas*: representação por meio do uso de termo [~~entre colchetes e riscado~~];

### 3. Análise

Adotando a taxonomia proposta, os textos do Grupo IV foram contrastados com seus fac-símiles originais, aos quais tivemos acesso por meio do *link* válido. Desse modo, percebemos que, para fins de refinamento crítico, a distribuição das variáveis com as quais trabalhamos neste estudo deveria exibir sua frequência e gradência específica em cada área de estudo abarcada pelo livro. Uma vez assim realizada a organização do quantitativo, teríamos um maior manejo para a consolidação da discussão, posto que seria possível localizar mais facilmente as informações provenientes da análise.

O quadro abaixo ilustra a disposição da frequência das variantes considerando sua distribuição de cada uma delas por seção integrante do livro didático:

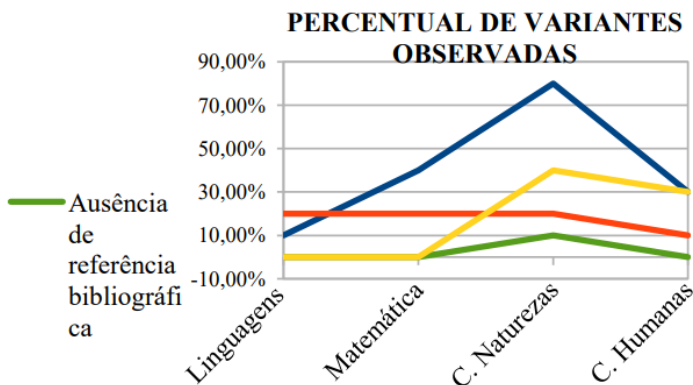
Variáveis	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Total por variante
Adição	02	02	02	01	07
Omissão	01	04	08	05	18
Desrespeito à estrutura do texto	-	-	04	03	07
Ausência de referência bibliográfica adequada	-	-	01	-	01
Total por seção	03	06	15	09	33

**Quadro II: frequência das variantes**

Percebemos, assim, que a seção de Ciências da Natureza e suas Tecnologias destacou-se como a maior portadora de desvios enquadrados nas variáveis consideradas, seguido por Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, respectivamente. Tremendo impacto nesta seção chama atenção

ao modo como são reproduzidos textos de natureza científica em livros didáticos de pré-vestibulares, sobretudo quando a variável de maior proeminência é a de omissão de excertos textuais, que se caracteriza pelo faticamento informacional.

No que tange especificamente à frequência contabilizada por variante em termos percentuais, o gráfico abaixo expõe de modo mais visível a maneira como tais erros diferenciam os fac-símiles contrastados quantitativamente:



Para ilustrar brevemente cada tipo de variável categorizada, selecionamos três exemplos mais emblemáticos do grupo dos vinte textos que integram o percentual acima, a fim de explorá-los no intuito de demonstrar por que são coerentes com a categoria a qual foram enquadrados e as consequências dos erros para a compreensão desses textos tais como dispostos no livro didático:

### **EXEMPLO I**

#### **CHINA E EMERGENTES FREIAM CRESCIMENTO MUNDIAL, DIZ FMI**

“O horizonte da economia mundial está ofuscado: o FMI rebaixou nesta terça-feira as perspectivas globais de crescimento pela desaceleração da China e dos emergentes.

As preocupações se concentram na China, a segunda economia mundial e o maior comprador global de matérias-primas, cuja desaceleração econômica não para: crescerá 6,8% em 2015 e 6,3% em 2016, o que significaria seu pior desempenho em 25 anos.

“O que parece acontecer com a China afetará todo o planeta”, acrescentou Maurice Obstfeld, o novo economista-chefe do Fundo Monetário Internacional, que celebra sua reunião geral nesta semana em Lima. “E os emergentes vão ter problemas”.

De acordo com o FMI, a desaceleração (...)”

Fonte: <<https://exame.abril.com.br/economia/china-e-emergentes-freiam-crescimento-mundial-diz-fmi/>>.

## EXEMPLO II

### A HISTÓRIA DAS EMBALAGENS

As primeiras "embalagens" surgiram há mais de 10.000 anos e serviam como simples recipientes para beber ou estocar. Esses primeiros recipientes, como cascas de coco ou conchas do mar, usados em estado natural, sem qualquer beneficiamento, passaram com o tempo a ser obtidos a partir da habilidade manual do homem. Tigelas de madeira, cestas de fibras naturais, bolsas de peles de animais e potes de barro, entre outros ancestrais dos modernos invólucros e vasilhames, fizeram parte de uma segunda geração de formas e técnicas de embalagem.

A primeira matéria-prima usada em maior escala para a produção de embalagens foi o vidro. Por volta do primeiro século depois de Cristo, os artesãos sírios descobriram que o vidro fundido poderia ser soprado para produzir utensílios de diversos formatos, tamanhos e espessuras. Essa técnica permitia a produção em massa de recipientes de vários formatos e tamanhos. Embora o uso de metais como cobre, ferro e estanho, tenha surgido na mesma época que a cerâmica de barro, foi somente nos tempos modernos que eles começaram a ter um papel importante para a produção de embalagem.

No início do Século XIX, a Marinha Inglesa utilizava as latas de estanho, e os enlatados de alimentos começaram a aparecer nas lojas inglesas por volta de 1830. As latas de estanho e aço difundiram-se durante a 2ª Guerra Mundial. O crescimento da demanda elevou o preço da folha-de-flandres, impondo aos produtores de latas a busca de uma matéria-prima substituta, o alumínio. Em 1959, a Adolph Coors Company começou a vender cerveja em latas de alumínio. Após a 2ª Guerra Mundial, a vida urbana conheceu novos elementos. Um deles foi o supermercado.

Em resposta, surgiram inúmeras inovações na produção de embalagens.

As novas embalagens deveriam permitir que os produtos alimentares fossem transportados dos locais de produção para os centros consumidores, mantendo-se estáveis por longos períodos de estocagem. As embalagens de papel e papelão atenderam a esses requisitos. Elas podiam conter quantidades previamente pesadas de vários tipos de produtos, eram fáceis de estocar, transportar e empilhar, além de higiênicas.



É também do imediato pós-guerra o aparecimento de um novo material para embalagens, o plástico. As resinas plásticas, como polietileno, poliéster etc., ampliaram o uso dos invólucros transparentes, iniciado na década de 20 com o celofane, permitindo a oferta de embalagens numa infinidade de formatos e tamanhos.

Além da busca constante de materiais, a indústria de embalagem passou a combinar matérias-primas. As embalagens compostas reuniam características e propriedades encontradas em cada matéria-prima. É o caso das caixas de cartão que, ao receberem uma camada de resina plástica, tornam-se impermeáveis e podem ser utilizadas para embalar líquidos (sucos, leite etc.). No Brasil, até 1945, poucos produtos eram comercializados pré-acondicionados. Na indústria de alimentos, os principais eram o café torrado e moído, o açúcar refinado, o extrato de tomate, o leite em garrafa, o óleo de semente de algodão e o vinagre.

Quase todos os produtos de primeira necessidade eram vendidos a granel, pesados no balcão e embrulhados em papel tipo manilha ou embalados em sacos de papel. Além de alimentos, alguns outros produtos eram vendidos já embalados, como o cigarro, a cerveja, a cera para assoalho, a creolina, os inseticidas líquidos e produtos de toucador, perfumaria e dentífricos. Depois da 2ª Guerra Mundial, o processo de industrialização viabiliza a substituição de importações impulsionando a demanda por embalagens, tanto ao consumidor como de transporte.

Vários setores reagiram as essas novas necessidades.

Os sacos de papel multifoliados surgiram para atender a demanda no acondicionamento de cimento e produtos químicos. Instalaram-se, em todo o país, fábricas de sacos de papel para suprir os supermercados e o varejo de produtos de primeira necessidade. Com a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, no início dos anos 40, foi possível fornecer às indústrias de produtos químicos, tintas, cervejas, refrigerantes e alimentos as embalagens metálicas de folha-de-flandres.

A partir dos anos 60, cresce a produção de embalagens plásticas. Dos anos 70 até os dias atuais, a indústria brasileira de embalagem vem acompanhando as tendências mundiais produzindo embalagens com características especiais como o uso em fornos de micro-ondas, tampas removíveis manualmente, proteção contra luz e calor e evidência de violação.

Fonte: <<http://www.inovaembalagens.com.br/link.php?id=26>>.

### **EXEMPLO III**

#### **Desenvolvimento de ferramenta computacional para auxílio ao projeto de gemas lapidadas**

[Luiz S. Martins-Filho<sup>I</sup>; Adriano A. Mol<sup>II</sup>; Ronilson Rocha<sup>III</sup>]

<sup>I</sup>Depart. de Computação - Universidade Federal de Ouro Preto - DECOM/ICEB/UFOP. E-mail: [luizm@iceb.ufop.br](mailto:luizm@iceb.ufop.br)

II Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias - Universidade do Estado de Minas Gerais - CEDJ/UEMG. E-mail: [adriano.mol@uemg.br](mailto:adriano.mol@uemg.br)

III Depart. de Controle e Automação - Universidade Federal de Ouro Preto - DECAT/EM/UFOP. E-mail: [rocha@em.ufop.br](mailto:rocha@em.ufop.br)

## RESUMO

Esse trabalho apresenta um estudo sobre ferramenta computacional para auxílio ao projeto de lapidação de gemas. O material escolhido para o estudo é o quartzo hialino. São apresentados aspectos de desenvolvimento histórico do processamento de gemas e os diagramas de lapidação e seus principais parâmetros. Para a determinação do grau de eficiência de um modelo de lapidação, são propostos dois critérios: a brilhância e o aproveitamento em peso. A ferramenta computacional, a ser utilizada na estimação desses resultados de um determinado projeto, baseia-se nas redes neurais artificiais. A validação da ferramenta proposta utiliza testes sobre dados de 62 diferentes projetos de lapidação.

Palavras-chave: gemas lapidadas, design de lapidação, redes neurais artificiais.

## ABSTRACT

This paper presents a study on a Computer-aided-design (CAD) tool for lapidary design. The material chosen is rock crystal quartz. Aspects of historical development of gemstone lapidary, faceting diagrams and faceting parameters are presented. Two criteria are proposed to assess the efficiency of a given lapidary design: brilliance and yield. To estimate these two results, the tool developed is based on artificial neural networks. Tests with 62 different lapidary designs were used to validate the proposed CAD tool.

**Keywords:** faceted gems, lapidary design, artificial neural network.

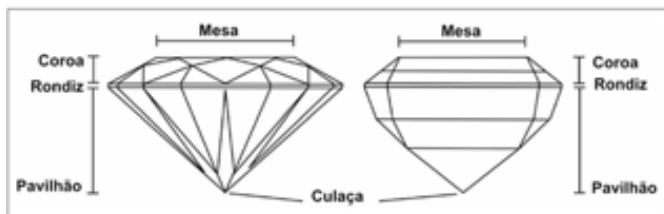
## 1. Introdução

Os minerais denominados “gemas” possuem características especiais, como cor, brilho, transparência, dureza e raridade. Pela beleza ligada a essas características, as gemas vêm sendo utilizadas nas mais variadas formas, associadas a objetos de adorno e, pela sua raridade, lhes foi atribuído alto valor de troca. Desde os primórdios da civilização, encontram-se exemplos das tentativas de aprimoramento das características ópticas, visando ao aumento da beleza e do valor. Uma das formas mais importantes de agregar valor às gemas é a lapidação, denominação geral do processo de corte e polimento de diversos materiais. As técnicas de lapidação de gemas evoluíram, no sentido de obter modelos cada vez mais sofisticados, buscando alcançar controle de saturação da cor, maximizar o retorno da luz incidente à perspectiva do observador, o que se denomina brilhância, obter distorção da luz no interior da gema, melhorar o aproveitamento em peso do material bruto e permitir a fixação da gema em metais na construção de joias [(Webster, 2002)].

O objetivo desse trabalho é estudar uma ferramenta computacional de auxílio ao projeto de lapidação de gemas, visando a estimar o valor do resultado obtido, segundo duas características importantes: a brilhância e o aproveitamento do material bruto. Para o desenvolvimento dessa ferramenta, propõe-se a utilização de redes neurais artificiais. Trata-se de uma solução inspirada nos neurônios do sistema nervoso, que tem sido aplicada em diversos problemas. Esse sistema computacional é capaz de extrair conhecimento de sistemas fortemente não lineares e complexos e este é o caso da relação entre forma geométrica tridimensional de uma gema lapidada e suas características de brilhância e aproveitamento.

## 2. Lapidação

A lapidação para processamento de minerais para fins de adorno tem origem, segundo historiadores, na região do Iraque, no século 5 AC. Os primeiros modelos são obtidos pelo polimento das faces naturais de cristais ou de seixos rolados encontrados em depósitos de aluvião. Posteriormente, surge o modelo cabochão, que resulta em gemas de superfície em forma de domo arredondado. Por volta do século 13 DC, resultados ópticos melhores são obtidos com os modelos de lapidação facetados, com pequenos cortes por abrasão, utilizando-se pó de diamante ou coríndon e disco plano. As formas tornam-se prismáticas, visando a realçar efeitos ópticos importantes como brilho e dispersão da luz. A partir do século XX, esses modelos de lapidação passaram a ser descritos por parâmetros bem definidos, cuja influência na aparência tornou-se objeto de estudos para aprimoramento das técnicas de processamento. A nomenclatura básica de um modelo facetado é mostrada na Figura 1 e seus parâmetros dizem respeito às proporções entre essas partes.



**Figura 1: Nomenclatura de um modelo de gema lapidada.**

Analisando a interação da luz com uma gema transparente, pode-se destacar os principais fenômenos físicos em termos da óptica geométrica. Quando um feixe de luz incide sobre a superfície da gema, uma parte dele é refletida enquanto outra é transmitida (refratada) através da interface ar-gema. A parte do feixe que percorre o interior da gema repete esse comportamento quando encontra outras superfícies de interface. A Figura 2 ilustra esse fenômeno óptico, onde se observa que a partir de um certo ângulo, denominado ângulo crítico, o feixe é exclusivamente refletido. A relação entre ângulo incidente e de refração é dada pela lei de Snell, onde  $c$  é a velocidade da luz no ar,  $v$  é a velocidade da luz no interior da gema,  $n$  é o índice de refração da gema,  $\text{sen } i$  é o seno do ângulo de incidência e  $\text{sen } r$  é o seno do ângulo de refração:

De acordo com a legenda exposta na seção de metodologia, nos excertos acima são ilustradas discrepâncias de edições correspondentes às variáveis sinalizadas na composição deste estudo. Assim, observa-se que nesses três exemplos aqui tomados por base, há a identificação da variável de desrespeito à estrutura do texto, que se concretizou no nosso *corpus* pela ausência de respeito à mancha textual do fac-símile original. Ora isso se deve à inserção de imagens, ora não apresentou motivação aparente, o que nos induziu a pensar que possivelmente pode ter sido motivado por questões de *design* do material.

É possível, porém, notar distinções entre os exemplos para além dessa variável comum entre eles. No exemplo I, nota-se uma incidência da alteração por adição, uma vez que o trecho grafado em azul não integra o fac-símile original apesar de presente no livro didático. Temos, então, uma modificação endógena não-autoral voluntária cujo impacto na interpretação do texto pode ser considerado em duas perspectivas. Por um lado, pode-se interpretá-la como um mecanismo de tornar a informação mais clara ao leitor (nesse caso, alunos secundaristas); por outro, como uma fuga séria à autoria do texto, visto que o próprio autor não considerara a necessidade de tornar evidentes determinadas características, fato que põe em pauta a veracidade da adição em um contexto mais amplo.

Nos exemplos II e III, veem-se omissões gritantes produzindo efeitos particulares em cada texto. No primeiro, a interpretação torna-se afetada negativamente, pois as partes omitidas referem-se exatamente àquilo que o título do texto informa: a história das embalagens. No segundo, as omissões são tamanhas a ponto de descaracterizar todo o artigo científico, gênero textual de origem que sequer é recuperado pelo leitor em detrimento da retirada de suas partes constitutivas e de ausência da referência autoral – variável também considerada. Assim, parece haver um apelo extremo ao essencialismo informacional travestido por omissões invasivas e danosas à fidedignidade dos textos do livro didático.

Sob esse prisma, além de tais exemplificações contribuírem à visualização das variáveis contabilizadas durante esse estudo crítico, elas evidenciam que qualquer que seja a alteração realizada entre um fac-símile de livro didático e seu original influencia no processo de decodificação das informações, seja de forma consciente, seja de forma inconsciente. Isso se

dá à medida que cada leitor imprimirá previamente à leitura do texto suas inferências, de modo que acionará seu conhecimento de mundo por diferentes entradas subjetivas a depender do gênero textual, da temática, dos recursos semióticos que colaboram à linguagem verbal, etc. Em outras palavras, a subversão de características imprescindíveis de determinado texto por meio dessas variáveis pode fazer com que se perca a unidade textual que se compõe em diversos planos discursivos (informacional, linguístico, cognitivo, social etc.) a ponto de lograr um processo de leitura artificial e negligente.

#### **4. Considerações finais**

De modo geral, esta pesquisa expôs a maneira como a crítica textual alinha-se a discussões pedagógicas sobre análise de materiais didáticos por meio da exploração crítica de um livro didático de pré-vestibular, texto que tem por característica intrínseca o alto grau de objetividade.

Inicialmente, havíamos proposto que o dinamismo desse gênero específico poderia refletir-se em problemas de edição dos textos escolhidos para a composição do material, haja vista o fim específico ao qual este é comumente utilizado no ensino. Percebemos, de fato, que essa hipótese se confirmou após uma análise do tratamento das informações textuais do ponto de vista de uma perspectiva crítica, pautada em variantes de análises recorrentes nos estudos de crítica textual, como as de Alberto Blecua (1983) e Marlene Carmelinda Gomes Mendes (1986), por exemplo.

Nossos resultados mostraram que somente 20 dos 34 textos integrantes do livro didático *Conexões & Contexto: Livro II – 3ª série do ensino médio* (2017), isto é, 58,8% do acervo da obra, de fato apresentaram referências válidas e rentáveis à análise. Essa informação mostra-se precíua ao debate a respeito da importância da fidedignidade aos textos por livros didáticos, uma vez que situa a possibilidade de consulta total à fonte dos textos escritos como uma alternativa limitada.

Além disso, mesmo dentre esse recorte aqui aderido como *corpus* para análise destacam-se divergências entre os fac-símiles originais encontrados e suas reproduções no material didático. Tais modificações enquadraram-se, de maneira gradiente, nas variáveis de alteração por adição, omissão, desrespeito à estrutura textual e ausência de referência bibliográfica, como exposto numericamente na seção de análise, tendo sido a de omissão a de maior saliência no grupo dos 20 textos analisados.

No tocante à reflexão sobre a integridade dos fac-símiles, chamamos atenção para essa omissão exacerbada enquanto um expoente negativo por diversos aspectos que se conjugam na manipulação didatizada de textos, dentre os quais indicamos a privação do direito à informação em sua totalidade e o truncamento discursivo dado pelo empacotamento reducionista de dados congruentes aos objetivos expressos, inclusive, por determinadas propostas pedagógicas às quais determinados escritos se adjungem. Com base nesse quadro e considerando, ademais, as outras variáveis contabilizadas, percebemos que esses problemas podem vir a ratificar uma educação formativa pouco estimuladora da investigação científica durante o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que fossilizam incoerências prejudiciais à internalização de características completas de gêneros textuais diversos. Decerto, tal fator impacta não somente o ensino como um todo, mas principalmente a interação sociocognitiva de indivíduos com textos, o que representa a interposição de falhas ao desenvolvimento de um letramento crítico e capaz de promover autonomia linguístico-discursiva por meio do uso do código escrito.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLECUA, Alberto. *Manual de crítica textual*. Madrid: Castalia, 1983.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MENDES, Marlene Carmelinda Gomes. A fidedignidade dos textos nos livros didáticos no Brasil. In: *I Encontro de Crítica Textual*, 1986, p. 163-174.
- SAE DIGITAL. *Ensino médio 3: séries e contextos linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias: livro 2*. 1 ed. Curitiba/PR, 2017.